

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,  
HCOB DE 6 DE ABRIL DE 1971

*C/S Série 34*

## CASOS DE NÃO F/N

Quando há casos que não trazem F/N VGIs ao Examinador é o sinal para estudar todo o caso de novo e descobrir a encrenca ou as encrencas que o impedem de correr e manejá-las.

Recentemente tomei conta de toda uma série destes casos de não F/N, VGIs no Examinador e muito, muito cuidadosamente estudei cada um deles. EM CADA CASO DE NÃO F/N NO EXAMINADOR ENCONTREI TECH FORA FLAGRANTE (A) NA PROGRAMAÇÃO (B) NO C/S E (C) NA AUDIÇÃO.

Todos estes casos foram tirados de *todos* os relatórios de exame sem F/N VGIs no Examinador, numa linha de centenas de folders e mais de 600 horas bem-feitas por semana. Podemos por isso concluir que estes erros escaparam a C/Ss e Auditores peritos. Os erros escaparam porque estava a ser usada ESPERANÇA em vez de estudo.

Havia ESPERANÇA de que apenas os C/Ss de rotina e audição acabariam por manejar.

Não foi dada importância suficiente ao facto de não darem F/N no Examinador.

O facto é que muitos que flutuaram no Examinador tinham pequenos erros e ainda assim passaram.

Exame sem F/N indica TECH FORA FLAGRANTE de Programação, de C/S e de Audição. E é só. Depois de ter sido encontrada uma encrenca e corrigida, o caso pode ainda não dar F/N no Examinador, por momentos. Mas passados esses momentos, a falta de F/N no Examinador significa *outra* encrenca e mais estudo.

Um dos casos que encontrei tinha feito um grau maior em dois anos diferentes. Isto foi apontado e reabilitado. Mas depois de duas ou três sessões o TA continuou alto. Um reestudo encontrou agora o F2 de Recordação do RD de Exteriorização que tinha sido corrido há meses atrás até F/N e depois continuado com dezenas de comandos com o TA a subir a 4,5. Isto foi depois reparado. O caso começou então a dar F/N no Examinador. Agora corre como um caso vulgar.

Há sempre uma encrenca, não necessariamente corrente, com frequência muito antiga, nestes casos de Não F/N no Exame. Por vezes há duas ou três encrencas.

A resposta NÃO é o C/S continuar na esperança. A resposta É estudar e encontrar a encrenca.

Casos corridos em *triplos* depois de uma longa lista de *simples* é um dos tipos de encrenca. Casos que exteriorizaram e depois não tiveram um RD de Ext. é outra encrenca. Casos que deram leituras falsas ou que já correram WHs, casos que não dizem as suas cogs, casos que estiveram em drogas e que nunca foram corridas, casos que deram R/S, mas nenhum crime encontrado, qualquer dos itens com leitura da GF 40 ou GF, casos com listas fora, casos que estão sempre tristes ou cansados..... enfim, estes tipos de casos são os usuais casos encrencados. Mas mesmo eles dão por vezes F/N nem que seja só montanha russa.

A regra geral de ir atrás onde o caso estava a correr bem e vir para a frente, ainda se mantém. Mas auditar depois de Ext. pode estar antes disso e apenas eventualmente é apanhada.

A reparação geral é prejudicial quando existe uma grande encrenca.

Cada um dos casos que examinei tinha uma grande encrenca. O/Rs flagrantes, Ext. RDs todos baralhados, três programas maiores iniciados e nenhum completado, engrama após engrama atabalhoado e corrido a TA alto e depois abandonado. Os erros eram reais! Eles estiveram ali algum tempo sem serem notados, sessão após sessão amontoando pilhas de audição desperdiçada.

PCs doentes são outro indicador. O Pc dá F/N no Exame, depois reporta a doença. Por trás disso estará algum programa grosseiro, erro de C/S e de Audição. Logo a resposta é ESTUDAR O CASO.

Obtemos um FES total, se nunca foi feito. Obtemos um FES corrente ou fazemo-lo nós mesmo. Depois examinamos os programas e os FESs e Sumários do Folder e, de repente, lá está.

Por sorte não há muitas coisas que possam realmente tramar um caso.

1. O/Rs escondidos nas Folhas de Trabalho.
2. Audição depois de Exterior ou RDs de Ext. engatados.
3. Fluxos anteriores não corridos restimulados por percursos posteriores desses fluxos.
4. Itens da GF+40.
5. Listas-fora nunca manejadas.
6. Drogas não detetadas ou drogas não manejadas pela Dianética.
7. Leituras falsas chamadas (como nos WHs que “nunca estoiram”).
8. Standards escondidos.
9. Quebras de ARC de Longa Duração.
10. Programas impraticáveis ou inaplicáveis.
11. Ações maiores iniciadas e nunca terminadas.
12. Sobre reparação.

Podem haver combinações destes.

Por isso, não há muitos. É realmente saber tão bem o que está certo que o que está errado surge como que escrito no céu.

Os erros são por vezes idiotas. Um caso atolado de Dianética tinha tido montes de reparação de VI.

O C/S, um VIII, nunca tinha reparado que fazer C/S em Dianética tem a sua forma própria. Ele não mudou a engrenagem para C/S de Dianética ao fazer C/S de sessões de Dianética. O auditor anterior não sabia que quando o Pc origina “está apagado” e o Ta permanece alto, a ação correta é mais um ABCD. Este C/S tentou então remédios Classe VI em vez de dizer ao auditor “Esgota ou reabilita a última cadeia”.

Quando as cadeias deixadas por esgotar forem reabilitadas tudo ficará bem de repente.

Outro caso foi interrompido por um ano numa ação maior e quando voltou para audição foi iniciado num longo programa de reparação. Decímetros de folder mais tarde o programa interrompido foi encontrado e retomado e o caso funcionou em grande. Toda essa reparação “esperançosa” foi trabalho perdido. Dez minutos do estudo do caso teria poupado vinte horas de reparação inútil.

O dado estável é: CASOS MODERADAMENTE BEM PROGRAMADOS, COM C/S E AUDITADOS, CORREM BEM.

Assim que, casos que não correm bem (imutáveis, comentários negativos no Exame, Não F/N) têm um GRANDE erro de Programação, de C/S e de Audição.

Olhe bem e logo o encontrará. E se não for esse, há ainda outro a ser encontrado.

Se não conseguir encontrar o folder ou os seus dados, há que tomar todas as medidas possíveis e imaginárias para obter mais dados. Entrevistas D. de P., sessões de 2WC, telexes para a sua última Org e telegramas aos seus auditores. Mas obtenha os dados seja lá de onde for, de que maneira for.

Em breve, quando horas e perícia melhorarem, toda a audição será vendida em pacotes e não à hora. Por isso aprenda a economizar horas!

Um auditor ou C/S que realmente sabe a sua teoria e tem uma boa apreensão da aplicação prática, conhece a forma correta. A partir daí pode ver como as coisas estão erradas.

E um pouco de estudo do caso vale mais que muitas sessões desperdiçadas.

L RON HUBBARD  
Fundador